

Prefácio

A primeira coisa que fiz na vida, muitas vezes dentro das atividades normais de qualquer criança, foi desenhar e pintar. Fiz mais do que normalmente as crianças fazem. Aos doze anos pintei meu primeiro quadro a óleo. Gostaria de ter seguido por aí, mas aprendi a ser Físico. Entretanto, nunca deixei de ser Artista. Aliás, a finalidade da Física é procurar entender o Universo, a maior de todas as obras-primas, em todos os sentidos da palavra.

Há cerca de vinte anos venho me dedicando à Arte de forma sistemática, sendo que nesses últimos sete anos quase que integralmente. Da mesma maneira que, no início, enquanto Físico, mantinha algumas atividades artísticas, agora, como Artista, ainda tenho algumas atividades voltadas para o lado científico. Não aquelas que tomavam todo o meu tempo e esgotavam quase que por completo toda a minha energia, mas uma prazerosa atividade de escrever livros didáticos. Embora sejam livros técnicos e específicos para ramos particulares do conhecimento, acho que eles se diferenciam por incorporarem certa conotação artística.

Assim, usando essa minha experiência didática, decidi escrever este livro de pintura. Procuo externar aqui todo o meu aprendizado desses vinte anos de atividade artística. Ele não possui a forma convencional de livros do gênero. Primeiro que não se propõe a ensinar ninguém a pintar. Seu objetivo é mais abrangente. Embora seu foco seja o Artista, ele pode ser de interesse para quem simplesmente goste de arte, mesmo que não saiba nem queira saber pintar.

O ponto central é procurar apresentar alternativas para os mitos, tradições e todo esse enorme receituário que permeia o mundo da pintura. Essas alternativas estão, às vezes, um pouco fora dos pincéis e das nossas telas. Daí o título do livro. Por isso é que falei que o seu objetivo não é o de ensinar a pintar, mesmo porque, cada Artista tem o seu jeito e estilo.

Da experiência que tenho da Ciência, muito do que aprendemos é estudando e através da troca de ideias. Na Arte não é diferente. Acredito que deva ser assim em todos os ramos do conhecimento. É muito importante que haja pessoas com quem possamos conversar, dizer o que aprendemos e poder aprender com elas também. Neste particular, tenho de citar, de forma profundamente reconhecida, duas pessoas. Sem elas, não haveria este livro. São meus grandes amigos, Sandra Nunes e Sidney Lacé.

Para concluir, tenho de citar alguns outros nomes que, embora não tenham contribuído com o livro diretamente, fizeram parte do meu aprendizado. Primeiramente, foi o Professor Álvaro Xavier, onde no seu barco-ateliê, tive, por cerca de seis meses, as primeiras informações vindas de um artista profissional. Isso foi no início dos vinte anos de que falei acima. Depois, nas visitas ao ateliê do grande Artista Dario Silva e Professor da Sociedade Brasileira de Belas Artes, quando ouvia atentamente seus comentários sobre os inúmeros quadros que levava para ele ver. Suas palavras direcionaram fortemente minha pintura. O que concluiu decisivamente neste direcionamento foi a participação no grupo de pintura ao ar livre dos saudosos Artistas Alberto Nunes e Eduardo Carlson. Ver o Alberto pintar e sentir que fazia parte da sua amizade fizeram-me definir meu estilo. Frequentei, também, por cerca de três meses o ateliê do grande Professor e Artista Banceira de Melo. Embora tenha sido um curto período, foi o suficiente para compreender a sua visão da Arte e desfrutar dos seus profundos conhecimentos.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2011.

João Barcelos